

24°

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA  
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO  
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019



Núcleo de  
Educação On-line



ENSINO HÍBRIDO

## **Metodologias Ativas no ensino Superior: desafios e fragilidades para implementação**

**Nathalie Assunção Minuzi/PPGEPT - CTISM/nathalieminuzi@gmail.com**  
**Gabrielle Assunção Minuzi/ PPGEPT-CTISM/gabrielleminez@gmail.com**  
**Leila Maria Araújo Santos/PPGEPT- CTISM/leilamas@gmail.com**  
**Cláudia Smaniotto Barin/PPGEPT-CTISM/claudia.nte@ufsm.br**

**Resumo:** O artigo tem como objetivo apresentar o relato de experiência em uma capacitação ofertada para os docentes do Ensino Superior em uma instituição de ensino pública. Esta capacitação foi desenvolvida e oferecida no formato de minicursos e teve como principal objetivo motivar os docentes a refletirem acerca das suas práticas pedagógicas utilizando tecnologias educacionais. A partir deste aporte material espera-se que os docentes possam desenvolver estratégias para fomentar engajamento dos estudantes. Como metodologia utilizou-se uma abordagem descritiva dos fatos e uma análise qualitativa das demandas destes professores por meio de relato dos mesmos de maneira experimental. As experiências apresentadas pelos docentes serviram como questão norteadora para desenvolver estratégias de ensino focado nas metodologias ativas. Como resultado parcial, houve uma adesão por parte destes professores ao aceitarem utilizar as estratégias apresentadas e propostas durante a capacitação em suas aulas.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Ensino Superior. Professor.

### **Abstract**

The article aims to present the experience report on a training offered to higher education teachers in a public educational institution. This training was developed and offered in the format of short courses and its main objective was to motivate teachers to reflect on their pedagogical practices using educational technologies. From this material input it is expected that teachers can develop strategies to foster student engagement. The methodology used was a descriptive approach to the facts and a qualitative analysis of the demands of these teachers through their reporting in an experimental manner. The experiences presented by the teachers served as a guiding question to develop teaching strategies focused on active methodologies. As a partial result, there was an acceptance by these teachers to accept to use the strategies presented and proposed during the training in their classes.

**Keywords:** Active Methodologies. Higher education. Teacher.

## **1 INTRODUÇÃO**

As metodologias de ensino passam por transformações significativas. Isso ocorre em grande parte devido ao acesso às Tecnologias Digitais, onde é notório a maneira como estas metodologias de ensino tem se apropriado das Tecnologias Digitais direcionando sua aplicabilidade para a construção do conhecimento.

As tecnologias auxiliam e direcionam para a formação do estudante como um sujeito autônomo e criativo, que seja capaz de resolver e refletir acerca de suas ações. Como

consequência desta inserção faz-se necessária a ressignificação no papel do docente em sala de aula e na relação com os estudantes.

De acordo com Gabriel (2013) este profissional que antes era visto como o detentor das informações de modo exclusivo torna-se na atualidade um mediador do conhecimento, ou seja, é alguém que terá como objetivo instigar a curiosidade e promover o engajamento deste estudante durante a sua formação.

Com este tipo de mudança é preciso pensar nas demandas que se apresentam em relação a formação deste professor. Estas questões devem ser analisadas, de modo a verificar como as instituições de ensino irão buscar por meio de seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e currículos formar um professor com competências, para que este seja um mediador do conhecimento no processo formativo do estudante.

Desenvolver estes mecanismos de maneira formal (de modo que se insiram nos currículos) a fim de formar tais competências dos docentes, não é uma tarefa simples. É preciso considerar os desafios existentes na implementação destes métodos. Assim, as Metodologias Ativas (MA) juntamente com as Tecnologias Digitais são uma possível resposta para realizar esta ligação na formação do professor dentro dos diferentes contextos educacionais existentes.

Contudo é preciso considerar as inúmeras barreiras existentes para efetivação destes métodos no contexto da educação pública no Brasil. Barreiras que vão desde o acesso às estruturas como o uso de dispositivos eletrônicos que utilizam a internet, até a falta de preparo do docente para trabalhar com tais dispositivos de modo efetivo.

Neste sentido, é relevante considerar que em muitas situações estes professores não recebem uma formação adequada para que ele trabalhe tais questões em sua prática profissional. Isso gera uma dissonância entre as demandas dos estudantes e do mundo do trabalho e a formação que dos professores tem para trabalhar com diferentes metodologias em sala de aula. Partindo do pensamento sobre a formação docente, apresentado por Tardiff (2002), consideramos que o docente se faz por meio das suas experiências.

Deste modo precisamos ampliar o nosso olhar como pesquisadores em educação para o Ensino Superior (locus onde os professores são formados), realizando um recorte nos cursos de licenciatura, uma vez que, tais cursos são o local onde os futuros professores são formados.

Na busca por busca por estratégias que engajem estes estudantes a permanecerem nos cursos de graduação, principalmente em centros que trabalham com as conhecidas áreas “ciências duras” houve uma solicitação para que fossem desenvolvidas estratégias que motivem os docentes a reavaliar suas práticas pedagógicas e em consequência motivar os estudantes para permanecerem nos seus respectivos cursos.

Em face a esta demanda foi desenvolvida uma capacitação onde considerou-se trabalhar de maneira personalizada respeitando as demandas e tempos de cada docente. Com o objetivo que houvesse uma resposta positiva por parte destes docentes e que de fato eles pudessem aplicar o que foi apresentado na oficina em suas práticas pedagógicas.

Com isso, o referido trabalho apresenta o relato de uma proposta de uma capacitação no formato de oficinas para docentes atuantes nos cursos de Graduação e na Pós-Graduação que desejavam reavaliar suas práticas pedagógicas e necessitavam de uma consultoria para a inserção das MA em suas respectivas práticas.

Como principal resultado deste relato, esteve no reconhecimento das práticas que estes docentes já produzem e a adaptação de algumas técnicas para a inserção de modelos ativos, onde o estudante passa a ser o protagonista do processo de ensino como aponta Bacich (2015).

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho teve o cunho descritivo em relação a coleta de dados e uma análise qualitativa dos relatos, de acordo com Marconi; Lakatos (2017) apresentados pelos docentes nos momentos da oficina aplicada.

O público alvo deste trabalho é representado pelos professores da Educação Superior, atuantes na graduação e pós-graduação. Participaram no total 6 docentes com formações diversas. Os relatos dos docentes ocorreram de maneira espontânea, enquanto foi realizada a oficina.

A construção das oficinas apresentou-se através de uma demanda apresentada pelos docentes, para que estes, tenham subsídios materiais para potencializar suas práticas pedagógicas com o auxílio das Tecnologias Digitais e das MA de ensino.

Para que este docente tivesse assessoria do grupo de pesquisa que aplicou a oficina para desenvolver as estratégias a condição sine quo non era que este docente deveria assistir a oficina e a posteriori pudesse realizar uma reflexão acerca do seu plano de ensino juntamente com os facilitadores da oficina.

Após esta reflexão e compartilhamento com seus colegas, o docente deveria escolher um ou dois conteúdos que houvesse a possibilidade de aplicar uma MA e apresentá-lo.

Após a escolha dos conteúdos foi realizado de maneira individual o período de assessoria. Os membros do grupo de pesquisa analisaram os respectivos planos de ensino dos docentes e em seguida foram apresentadas estratégias para que este docente pudesse aplicar em sala de aula.

Para desenvolver uma estratégia de MA aplicada ao plano de ensino do docente foram considerados fatores como limitação de estrutura tecnológica (acesso a dispositivos e conexão com a internet), tempo de aula frente a aluno, quantidade de alunos matriculados e disponibilidade em aprofundar a temática por meio de MA.

Após este momento de planejamento e apresentação da estratégia o docente escolheria se utilizaria a proposta ou não. Caso ele a utilizasse em sua aula, um membro do grupo de pesquisa poderia observar a aula deste docente. Os resultados serão apresentados na seguinte seção, onde estão relatados a partir de alguns exemplos e percepções de como ocorreu este projeto durante o período de um semestre letivo.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

No primeiro encontro houve uma adesão de três professores posteriormente no segundo encontro mais três docentes realizaram a oficina. Após apresentarmos uma explanação teórica sobre o que são as MA e como elas podem ser aplicadas iniciou-se um momento, no qual estes docentes começaram a relatar suas vivências e desafios em sala de aula para a implementação das MA tal como o uso das tecnologias digitais.

As MA, são cada vez mais utilizadas no processo de ensino de maneira abrangente. Isso acontece porque as MA colocam o estudante como o protagonista do processo de ensino, como é apresentado por Moran (2015).

Foi preciso trabalhar de maneira que os docentes pudessem pensar no perfil das suas

turmas e exemplificar quais das MA poderiam ser aplicadas de maneira exitosa. As MA requerem o protagonismo do estudante. Este protagonismo não ocorre de maneira aleatória, é necessário prover mecanismos que incentivem tal protagonismo do estudante.

Para isso, é preciso romper com algumas práticas tradicionais e neste sentido as MA juntamente com as Tecnologias Digitais trazem uma resposta na tentativa de inovar no modo como ensinamos. Parafraseando o autor:

O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. (Moran, 2015, p.16).

Esta afirmação de Moran (2015) é relevante para relacionar o estudante que torna - se o protagonista do processo de ensino. Em contrapartida é preciso ressignificar o papel deste professor. Este processo é mais complexo do que aparenta, uma vez que, o professor ainda é formado sob uma ideia de detentor interino do conhecimento.

Com um maior acesso aos meios de informação, a relação entre professor e aluno tornou-se mais lateralizada em face ao acesso à informação. Ao considerarmos que o estudante tem acesso às mesmas fontes de informação que o docente, é evidenciada a demanda em repensarmos o processo de ensino, a fim de gerar uma aproximação com este estudante. Neste sentido o uso das tecnologias é essencial para se aproximar do estudante, Kenski (2014) afirma que “O que se propõe para a educação de cada cidadão dessa nova sociedade – e, portanto, de todos cada aluno e cada professor- é não apenas formar o consumidor e o usuário, mas criar condições para garantir o surgimento de produtores e desenvolvedores de tecnologias” (p.67). A partir das percepções dos docentes ao refletir e buscar por outras práticas pedagógicas que gerem significado no ensino do estudante resulta que estes docentes busquem por modelos como os da MA que contemplem a autonomia do estudante juntamente com o uso das Tecnologias Digitais.

Durante as oficinas percebemos a necessidade de repensarmos o processo de ensino de maneira significativa tanto para o docente como para os estudantes, corroborando a ideia de Ausebel (1983) do ensino e aprendizagem significativos.

A questão do significado foi um ponto elementar abordado nas oficinas, uma vez que, para que a prática se torne algo significativo é preciso pensarmos nestas práticas como uma ponte para aproximar o conhecimento teórico de uma aplicabilidade para o estudante.

É relevante apresentar que o grupo de docentes que realizou as oficinas trabalha principalmente com estudantes em início de curso, ou seja, que estão iniciando sua vida acadêmica. Durante os relatos que os professores apresentaram percebeu - se pontos em comum entre estes docentes, como por exemplo o fato dos estudantes estarem no ensino superior com *déficits* nos conhecimentos prévios das disciplinas.

Neste sentido, as MA são importantes para proporcionar uma experiência singular e assim significar uma determinada informação para o estudante transformando - a em conhecimento.

Ao apresentarmos o conceito das MA para estes docentes, houve o processo em que eles reconheceram que muitas de suas práticas já estão próximas do que são as MA. A “desmistificação” das MA aproximou estes professores para dialogarem sobre como poderiam trabalhar com grandes e pequenos grupos. Alguns dos professores relataram trabalhar em uma mesma turma com um número entre 50 e 55 alunos, enquanto outros possuem turmas com 4 alunos.

No momento em que a oficina foi realizada, uma demanda apresentada pelos docentes estava em como engajar um grupo tão grande através das MA. Durante o momento da consultoria, foi sugerido como estratégia dividir estes estudantes em equipes e aplicar a ideia de gamificação (divisão por equipes, estímulo a competitividade e recompensa) apresentado por Da Silva et. al (2014).

Um relato relevante foi de um professor que apresentou que em sua disciplina por sempre ter um número de reprovações elevado ele trabalha com o sistema de tutorias. Onde os estudantes que possuem médias mais altas ajudam aqueles que estão com médias mais baixas. Este modelo foi reconhecido como aprendizagem em pares o que motivou o professor a utilizá - lo mais vezes.

As MA de acordo com Morán (2015), representam também o modelo híbrido de ensino. Este modelo mescla momentos entre a sala de aula e o ambiente virtual. Os professores relataram que ainda sentem dificuldades em trabalhar com o modelo híbrido, uma vez que, a comunicação nos ambientes virtuais de aprendizagem ainda não é eficiente.

Neste sentido torna - se primordial que este professor tenha segurança ao utilizar as Tecnologias Digitais. Para isso Gabriel (2013) apresenta a necessidade de uma capacitação para este docente. “No entanto, não adianta investir em ferramentas e automação antes de capacitar as pessoas, pois isso seria o mesmo que investir em ferramentas e automação antes de capacitar as pessoas.” (p.7)

A ideia da autora ratifica a demanda existente por parte dos professores em capacitações que os aproximem da linguagem digital. Ao trabalhar sob a perspectiva das demandas dos docentes da área das ciências exatas ratificamos a ideia de Zanon; Kenski (2018;2002) onde afirmam que a flexibilização destas áreas pode ser potencializada pelas Tecnologias Informação Comunicação.

Durante esta oficina observou - se também que existe a dificuldade deste docente em implementar MA em sala de aula. Alguns docentes relataram que alguns dos estudantes preferem manter o que consideram uma aula “tradicional” e como consequência uma avaliação baseada em uma prova tradicional que meça os conhecimentos de maneira quantitativa a realizar uma avaliação formativa por exemplo. A docente 1 fez o seguinte relato:

Eu quero mudar minha prática como professora [...] Estou a dez anos e não aguento mais fazer da mesma maneira. Minhas alunas já me disseram que não gostam de metodologias ativas, que é muito trabalhoso [...] Eu não me importo se elas não gostam, eu sinto que preciso modificar minha prática, para me sentir realizada como profissional. (Professora, 1).

A fala desta professora traz para o debate a necessidade de considerar a relação do docente e aluno, na busca por estratégias que geram a mediação e construção do conhecimento. A falta de práticas que buscam inovar, pode gerar este tipo de reação descrita pela professora, uma vez que, os estudantes podem sentir insegurança ou até mesmo desconhecimento nas MA, PIMENTA (2012) em seu discurso afirma que precisamos analisar a pluralidade recorrentes nas práticas docentes para a formação deste profissional.

No decorrer da oficina uma das atividades propostas foi que estes docentes realizem um plano de ensino, onde eles pensassem quais conteúdos poderiam ser abordados utilizando as MA. A imagem 1 que representa um dos respectivos planos recebidos.

<p>Conteúdo: Estado médio observado do oceano: temperatura, salinidade, densidade e circulação.</p>	<p>Atividades: São quatro tópicos os quais serão distribuídos um para cada aluno. O professor distribui o material para cada aluno e este apresenta o conteúdo em uma aula.</p>	<p>Interações: sugestões?</p>
<p>Objetivo Geral: compreender o estado climatológico do oceano com base em variáveis médias.</p>		<p>Espaços: sugestões?</p>
<p>Objetivos Específicos: identificar e descrever padrões associados a temperatura, salinidade, densidade e movimento do oceano.</p>		<p>Recursos: textos para a preparação da aula e computador, projetor e quadro para o dia da aula.</p>
<p>Nº de participantes: 4</p>	<p>Resultados esperados: Espero que os alunos aprendam estudando para a preparação da aula e não apenas para fazer a prova.</p>	<p>Avaliação: sugestões?</p>

**Figura 1.** Plano de ensino apresentado por docente. Fonte: Elaborado pelo docente.

A partir desta imagem é possível perceber que os docentes têm como potencialidades a organização do seu conteúdo e vislumbram trabalhar de modo a construir um conhecimento colaborativo em sala de aula.

Esta característica é fundamental para aqueles que desejam trabalhar com MA, uma vez que, o conhecimento ocorre de maneira colaborativa.

Contudo a implementação das MA são um desafio, uma vez que, tanto o docente quanto o estudante necessita motivar-se para que ocorra a implementação e efetivação das MA em sala de aula. Para tanto, vemos em ações como esta oficina uma resposta para oferecer subsídios para que este docente inove em suas práticas pedagógicas.

## 4 CONCLUSÃO

Este estudo representa a primeira etapa de um projeto realizado junto a um departamento de uma Instituição de Ensino Superior. Ao final desta primeira etapa das oficinas, constatou-se que os docentes desejam alinhar suas práticas metodológicas de modo a inovar em suas respectivas práticas.

Observou-se como uma potencialidade o desejo de inovar em suas aulas ser uma demanda apresentada pelos docentes.

Quando ocorreram as oficinas, percebeu-se que estes profissionais teriam um maior aproveitamento das oficinas por meio de um ensino personalizado de acordo com o que eles tinham de desafios nas suas vivências. Por esta razão o trabalho de assessoria que foi prestado a todos professores que buscaram sendo essencial para que eles tenham subsídios materiais para aplicar as MA em suas aulas de modo a sentir-se seguros.

Ao verificar junto com estes docentes o interesse dos estudantes em sala de aula ratifica - se a ideia apresentada ao longo deste relato. Onde é latente a necessidade de repensarmos o papel do professor como um mediador do conhecimento e como ele pode pensar no engajamento do aluno por meio de estratégias pedagógicas.

Para isso é essencial que este docente tenha momentos e espaços como o possibilitado nesta oficina a fim de trocar experiência com seus pares sobre suas práticas pedagógicas. É através desta troca que podemos motivar este professor a buscar sua renovação como docente e assim ressignificar seu trabalho.

Por se tratar de cursos relacionados as áreas de ciências exatas reforçamos que estes espaços sejam fomentados, com o objetivo de incentivar a permanência do estudante e como consequência a diminuição da evasão escolar nestes cursos em nível superior.

A partir do que foi relatado juntamente com o aporte teórico pesquisado concluiu-se que práticas como estas são relevantes para a formação dos docentes, uma vez que, valorizam um momento de reflexão e criação para novas práticas. Um assessoramento externo, como o que foi realizado aos professores quando solicitados é importante para uma construção plural de práticas e implementação das MA no ensino superior.

## 5. REFERÊNCIAS

DA SILVA, A. R. L. et al. **Gamificação na educação**. Pimenta Cultural, 2014.

AUSUBEL, D, et al. **Teoría del aprendizaje significativo**. Fascículos de CEIF, 1983, vol. 1, p. 1-10.

GABRIEL, M. C. C. **Educ@r**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

KENSKI, Ivani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2014. 141 p.

LAKATOS, E; MARCONI, M. **Metodologia científica**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, 2015, vol. 2, p. 15-33.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2012.

SANTANA, Otacilio Antunes. **Evasão nas Licenciaturas das Universidades Federais: entre a apetência e a competência**. Revista do Centro de Educação, [s.l.]santa Maria, p.311-327, maio 2016. Quadrimestral. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/19846444>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/20199/pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VALENTE, J. A.(org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas, 2003.

ZANON PERIPOLLI, Patricia; SMANIOTTO BARIN, Cláudia. **O USO PEDAGÓGICO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA**. CIET:EnPED, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/239>>. Acesso em: 14 abr. 2019.